

## LIGHT TEM INDICADORES POSITIVOS, MAS SEU LUCRO CAIU 41,6% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

“Temos investido muito na área técnica mas os investimentos não foram suficientes. O mercado do Rio de Janeiro é grande e muito bom. A demanda de energia no Rio não parou de crescer nos últimos 10 anos, apesar dos três anos recentes da crise financeira internacional.

“O consumo caiu na Europa, caiu nos Estados Unidos, caiu no Oriente Médio, mas no Rio de Janeiro o consumo se manteve em crescimento elevado e vai continuar desse modo nos próximos anos, devido aos grandes investimentos que estão sendo feitos nos novos grandes eventos.

“A partir deste ano começamos a ter grandes eventos internacionais que se estenderão pelos próximos cinco anos. O consumo de energia continuará crescente e a empresa precisa investir mais”, comentou Jerson Kelman, o presidente da Light.

### LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE

O aumento de 16,4% dos custos com energia comprada foi um dos fatores que mais influenciaram no lucro líquido da Light que,

no primeiro semestre de 2011, foi de R\$ 211,7 milhões - 41,6% abaixo do registrado no 1º semestre de 2010. O resultado no 2º trimestre de 2011 apresenta um lucro líquido de R\$ 45,3 milhões. O Ebitda consolidado do semestre foi de R\$ 675,7 milhões, 21,2% inferior ao realizado no 1º semestre de 2010, em função dos maiores custos de



energia comprada, provisões e PMSO (pessoal, material e serviços de terceiros, entre outros).

A margem do Ebitda foi de 21,5%, em comparação com 28,6% a igual semestre do ano passado.

O presidente da Light, Jerson Kelman disse que a empresa tem

hoje um bom desempenho gerencial mas precisa avançar em tecnologia para acabar com os problemas da falta de energia em diversos bairros da capital e em diversas cidades do interior. Precisa também acabar com os problemas de bueiros que explodem no curto prazo.

“Investimos muito na área técnica, mas os investimentos não foram suficientes porque a demanda de energia no Rio de Janeiro não para de crescer. Há um consumo crescente devido à cidade estar se preparando com muitas obras grandes para eventos internacionais. Faremos o melhor para solucionar os problemas na cidade.

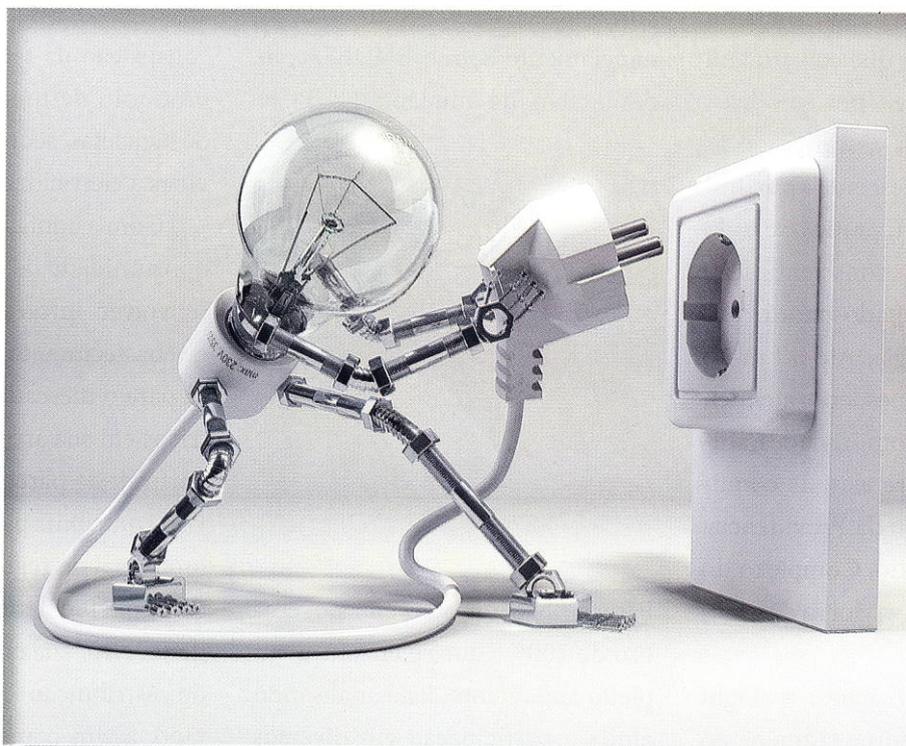
A receita líquida consolidada do grupo totalizou R\$ 3,473 bilhões, 7,8% acima da registrada no 1º semestre de 2010. E a receita líquida referente ao 2º trimestre de 2011 ficou em R\$ 1,638 bilhão, 8,3% maior que o mesmo período do ano passado. Na receita líquida da companhia, o segmento de comercialização de energia e serviços foi um dos destaques positivos, com crescimento de 55,7%, se comparado ao 2º trimestre de 2010.

O consumo total de energia na área de concessão da Light no 1º semestre de 2011 cresceu 3,2% em relação ao mesmo período de 2010, influenciado pelos mercados livre (+10,5%) e cativo (+2,2%). Os segmentos comercial e residencial, com crescimento de consumo de 4,8% e 2,8%, respectivamente, foram determinantes para o bom desempenho do mercado total no período.

No residencial, o crescimento reflete o maior volume de compra e utilização de eletrodomésticos dos clientes, em função do aumento da renda verificado nos últimos anos. Na classe comercial, a alavancagem do consumo se deu, principalmente, nos segmentos do comércio varejista, de serviços para edifícios e de organizações associativas. No 2º trimestre de 2011, o aumento do consumo foi de 3,1% em relação a igual trimestre de 2010, impulsionado pelas classes residencial e comercial, apesar da temperatura ter sido inferior 0,8°C da média histórica neste pe-

ríodo.

Pelo quinto trimestre consecutivo, as perdas de energia apresentaram redução. As perdas não técnicas registraram uma queda no mercado faturado de baixa tensão, de 0,3 p.p. e 1,1 p.p. em relação a março de 2011 e junho de 2010, respectivamente. As consecutivas reduções refletem as ações da companhia no combate à prática



ca ilegal do furto de energia.

Entre as ações destacam-se: a negociação de débitos de clientes com fraude constatada, resultando em 8,1% acima do montante recuperado no mesmo período de 2010; a regularização de 40.668 clientes no trimestre, 2,3% acima do 2º trimestre do ano anterior; instalação de 153 mil medidores

eletrônicos e modernização da rede elétrica com a blindagem nas unidades consumidoras de 207 mil clientes. Até junho deste ano, três fornecedores estavam homologados pelo Inmetro, sendo dois de telemedição centralizada e um de individualizada.

Em julho ocorreu a homologação de mais um medidor de telemedição centralizada, o que

possibilitará a intensificação do programa de redução de perda.

Até o fim deste ano de 2011 devem ser iniciados os testes de campo do smart grid - programa de P&D (planejamento e desenvolvimento) relacionados ao desenvolvimento de

redes inteligentes. Os primeiros protótipos industriais do medidor inteligente desenvolvido pela Light já foram concluídos e estão em fase final de testes laboratoriais. Os canais de interação com os usuários (telefone celular e computador - mídias sociais e portal interativo) também estão em desenvolvimento.